

# APRESENTAÇÃO

O número 31 da revista Itinerários oferece ao leitor um roteiro de reflexões acerca do tema proposto para esta edição, **Relações Literárias França/Brasil**. Num primeiro bloco, foram agrupados os textos que tratam da Literatura Francesa, bem como de questões relativas a sua tradução e recepção. Num segundo grupo foram dispostos os textos que atestam a importância das relações literárias entre Brasil e França, por meio de estudos comparados, que evidenciam a presença histórica das principais produções literárias francesas nas obras de escritores brasileiros, tanto na narrativa quanto na poesia, gênero que agrega o maior número das colaborações, e no teatro. Na última parte, o leitor encontra dois textos que abordam aspectos culturais da intensa relação entre França e Brasil.

Em homenagem ao vencedor do prêmio Nobel de Literatura em 2008, os três primeiros artigos focalizam a obra do escritor francês Jean-Marie Gustave Le Clézio. Em um primeiro momento, Marina Salles reflete sobre a noção de “escritor da ruptura”, um dos critérios fixados pelo júri do Nobel para apreciar a obra de Le Clézio; nesse sentido, Salles parte de três formas que caracterizam a ruptura em *Le Procès-verbal*, primeira obra publicada pelo autor, em 1963: ruptura com o modelo da sociedade ocidental, racionalista, urbana, tecnológica e consumista; ruptura com a História; e ruptura com a forma tradicional do romance; a seguir, desenvolve esses aspectos nas obras posteriores do autor. No segundo artigo, Isabelle Roussel-Gillet fixa-se no conceito de “entre-deux”, remetendo seja à dupla cultura franco-mauriciana de Le Clézio, seja à questão da “desterritorialização” no sentido deleuziano do termo: os personagens leclézianos são majoritariamente migrantes. Desse tema resultam inovações narrativas determinadas por figuras formais do duplo que informam a estrutura romanesca e as questões éticas da aculturação e do encontro com a alteridade. Roussel-Gillet assinala ainda a contemporaneidade da produção literária lecléziana, tanto por se configurar como obras de restituição, quanto por sua dimensão poética. Por sua vez, Ana Luíza Silva Camarani confirma a dimensão poética dos textos do autor francês ao inseri-lo na tradição das correspondências analógicas estabelecidas pelos grandes poetas da segunda metade do século XIX – Baudelaire, Verlaine, Rimbaud, Mallarmé –, em que as sensações desempenham um papel primordial. Camarani mostra que, atualmente, a obra de Le Clézio vem confirmar a procura de um mundo completo suscitado pela poesia, o único modo possível de se traduzir em palavras o êxtase sensorial.

A literatura francesa do século XX é focalizada por Adalberto Luis Vicente por meio do escritor Julien Gracq, um dos mais importantes romancistas franceses

de sua época que, em 1945, publica sua única antologia de poemas em prosa, intitulada *Liberté Grande*. O pesquisador assinala a alta voltagem poética dos textos da coletânea, pela qual Gracq se distancia do lirismo contido da prosa romanesca, influenciado pela poesia de Rimbaud e pelo surrealismo, afirmando o primado da imaginação criadora sobre as imposições e limitações do real. Pela análise da relação entre literatura e pintura, o texto de Maria Imaculada Cavalcante volta-se para a produção literária do século XIX, visando a compreender o processo de construção da narrativa e o espaço de representação da pintura no conto “*Le chef-d’oeuvre inconnu*” do escritor francês Honoré de Balzac, sob a influência do processo de ruptura e transgressão da estética clássica e dos movimentos de vanguarda que surgiram naquele século.

A tradução de obras francesas para a língua portuguesa do Brasil é o centro dos artigos de Claudia Borges de Faveri e Amanda Ioost da Costa. Faveri detém-se nas questões relativas aos Estudos da Tradução e na obra do autor Marcel Schwob: ficcionista, ensaísta, linguista, tradutor, jornalista, Schwob foi uma figura central no mundo literário francês do final do século XIX, e considerado, por um seleto grupo, como um dos mais importantes escritores de seu tempo. Em um jogo incessante de reminiscências literárias, Faveri assinala mostrar-se a obra de Schwob como um palimpsesto, uma reescrita repleta de falsas pistas, mesclando ficção e realidade, alusões verdadeiras a pura invenção, em um abismo criativo que antecipa o texto borgiano. Costa, por sua vez, apresenta considerações sobre a importância da tradução no surgimento e consolidação do teatro nacional, a partir do estudo do contexto histórico e teatral do século XIX e de uma breve análise das relações existentes entre a obra de Molière e Martins Pena; nesse sentido, a pesquisadora propõe uma reflexão sobre a contribuição da tradução no estabelecimento do diálogo entre as culturas.

O texto de Maria das Graças Gomes Villa da Silva, “A busca pela apreensão do passado em *O papagaio de Flaubert*, de Julian Barnes”, mostra como o escritor inglês elabora uma criativa intertextualidade com a obra de Flaubert, a fim de desenvolver um questionamento acerca da representação do passado como verdade única, tema bastante valorizado na literatura pós-moderna. Já o texto de José Eduardo Botelho de Sena, “De prefácios e prólogos: Balzac e Alencar”, que também aborda uma comparação entre narrativas, analisa a relação entre os projetos literários de Honoré de Balzac e José de Alencar, presentes nos prefácios dos livros *A Comédia Humana* (1842) e *Sonhos d’ouro* (1872), enfatizando a importância de ambos para a formação e consolidação das literaturas francesa e brasileira, respectivamente.

Sérgio Luiz Bellei aborda o impacto causado pela obra do norte-americano Edgar Allan Poe em Baudelaire, Valéry e Mallarmé. Como contraponto ao desconforto causado por esta recepção, em críticos e escritores anglo-americanos,

o autor destaca a crítica de Eliot, pelo equilíbrio com que o grande teórico da poesia modernista busca entender, de maneira sistemática, os motivos da valorização do autor de “O Corvo” pelos poetas franceses, apontando a relevância desses aspectos na recepção de Poe no Brasil, principalmente entre os poetas da vanguarda concretista.

Enéias Farias Tavares e Juliana de Abreu T. Werner realizam um estudo, no artigo “A arte poética como dança: a imagem da dançarina nos escritos de Mallarmé e na poesia de Cabral”, da relação temática entre o poeta francês Stéphane Mallarmé e o brasileiro João Cabral de Melo Neto em sua admiração pela dança.

“O jovem Paulo Barreto e os Simbolistas”, de Alvaro Santos Simões Junior focaliza os artigos críticos de Paulo Barreto (1881-1921), o célebre cronista carioca conhecido como João do Rio, que iniciou sua carreira literária no jornal *Cidade do Rio*, com textos onde se evidencia sua visão negativa sobre o movimento simbolista, tanto na França quanto no Brasil, motivada por sua formação positivista e cientificista.

O artigo de Álvaro Faleiros, “Verso e reverso: alguma presença francesa na poesia brasileira”, fundamenta-se na análise de poemas de Castro Alves, Cruz e Sousa, Oswald de Andrade e Haroldo de Campos, a fim de abordar os momentos marcantes da presença francesa na poesia brasileira e demonstrar como o diálogo dos poetas brasileiros com as poéticas francesas desencadeia a criação de suas próprias poéticas.

A mesma visão, de que o diálogo com as produções francesas não é sinônimo de dependência cultural, mas confronto produtivo, é partilhada por Geraldo Ramos Pontes Junior abordando o gênero dramático, analisa, no texto “Dos românticos aos modernos: aproximações e diálogos do teatro brasileiro com o francês”, as históricas relações estéticas e culturais do teatro brasileiro com o francês.

Ampliando a abordagem das relações entre França e Brasil para outros aspectos culturais, os dois últimos textos, “O Brasil pitoresco de Charles Ribeyrolles”, de Emmanuel Roberto de Oliveira Souza, e “Melodrama bacharelesco: estilo de escrita na recepção do *affaire Dreyfus*”, de Milene Suzano de Almeida, comprovam que o diálogo entre os dois países não se limitou às produções literárias. O primeiro focaliza o discurso “estrangeiro” do jornalista Charles Ribeyrolles. Tendo vivido no Brasil como exilado, é convidado a escrever um livro sobre as impressões da terra tropical, que resulta num importante documento histórico do século XIX, *Brasil pitoresco*. O segundo artigo realiza uma análise de crônicas, artigos em revistas e outras fontes que documentam a recepção, no Brasil, do caso Dreyfus – na qual o oficial judeu Alfred Dreyfus foi injustamente acusado de crime de traição à pátria –, a fim de demonstrar a presença de um estilo de escrita comum, denominado pela autora como “melodrama bacharelesco”.

Com este número, o Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários contribui para as comemorações, realizadas em 2009, que enaltecem os múltiplos resultados artísticos e culturais decorrentes das relações entre França e Brasil.

*Ana Luíza Silva Camarani*  
*Maria Lúcia Outeiro Fernandes*